



Arquivos Digitais: possibilidades de pesquisa no campo da História da Educação

*Digital Archives: research possibilities in the field of the
History of Education*

Daise Silva dos Santos ¹

Resumo

Discutir os usos dos Arquivos Digitais nas pesquisas em História da Educação é o objetivo do presente trabalho. Diante do cenário de pandemia de Sars-Cov-2, no qual os pesquisadores ficaram impossibilitados de consultar presencialmente os arquivos, o acesso às fontes de pesquisa tem sido possibilitado através de documentos digitais disponibilizados por alguns arquivos. A digitalização de materiais, bem como a realização de pesquisas com esses, já vinham sendo cada vez mais frequente no campo História da Educação, por conta facilidade de acesso e como modo de preservação de documentos originais. Contudo, como alguns pesquisadores têm apontado, os usos de recursos digitais nas pesquisas exigem cuidados metodológicos específicos que tem sido muita vezes negligenciados. Neste trabalho, busco apresentar alguns arquivos aos quais recorri para realização das minhas pesquisas e as discussões sobre o uso dos recursos digitais na História da Educação.

Palavras-chave: Humanidades Digitais; História Digital; Fontes Históricas.

Abstract

This present work aims to discuss the uses of digital archives in research about the History of Education. In face of the SARS-CoV-2 pandemic scenario, in which researchers were unable to consult the archives in person, the access to research

¹ Doutoranda e mestre em educação pelo Proped-UERJ. E-mail: DAISESILVA90@HOTMAIL.COM

sources has been made possible through digital documents made available by some archives. The digitization of materials, as well as the accomplishment of research with them, were already becoming more and more frequent in the History of Education field, due to its ease of access and as a way of preserving original documents. However, as some researchers have pointed out, the uses of digital resources in research have specific methodological forms which have often been neglected. In this work, I seek to present some archives that I have used in order to carry out my research and discussions on the use of digital resources in the History of Education.

Keywords: Digital Humanities. Digital History. Historical Sources.

Resumen

El presente trabajo se propone discutir los usos de los archivos digitales en investigaciones acerca de la historia de la educación. En vista del escenario de la pandemia SARS-CoV-2, en el que los investigadores no han podido consultar los archivos en persona, el acceso a las fuentes de investigación ha sido posible a través de documentos digitales puestos a disposición por algunos archivos. La digitalización de materiales, así como la realización de investigaciones con ellos, ya eran cada vez más frecuentes en el ámbito de la historia de la educación, debido a la facilidad de acceso y como forma de preservar los documentos originales. Sin embargo, como han señalado algunos investigadores, los usos de los recursos digitales en la investigación requieren cuidados metodológicos específicos que a menudo han sido descuidados. En este trabajo, me propongo presentar algunos archivos que he utilizado para realizar mis investigaciones y discusiones acerca del uso de los recursos digitales en la historia de la educación.

Palabras clave: Humanidades digitales. Historia digital. Fuentes históricas

Introdução

Há algum tempo as tecnologias têm alterado as práticas de pesquisas nas áreas das ciências humana e em certa medida se tornado indispensáveis. Podemos observar como o campo da História da Educação incorporou esses recursos digitais nas suas pesquisas pelo grande número de trabalhos que utilizam arquivos como o da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, que além de disponibilizarem fontes digitalizadas para consulta, oferecem filtros de buscas para localização e levantamento rápido de materiais. Além disso, atualmente é quase que obrigatório recorrer aos Rev. Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades, Teresina, v. 3, n. 2, p. 4-19, Mai./Ago. 2021

bancos de Teses e Dissertações ou outros sites de consulta a produções acadêmicas e realizar um levantamento bibliográfico por meio de palavras-chave.

Durante esse período de pandemia de Sars-Cov-2, as ferramentas digitais têm sido fundamentais para manutenção dos trabalhos de pesquisa. No que se referem às fontes históricas, diante do fechamento de diversas instituições de guarda, muitos pesquisadores recorreram aos Arquivos Digitais para iniciarem ou darem continuidade as suas investigações.

Os recursos digitais foram fundamentais para realização da minha pesquisa de Mestrado, bem como agora tem sido no Doutorado. No mestrado, Arquivos Digitais facilitaram acesso e localização de fontes dispersas ou guardadas por instituições muito distantes que seriam inacessíveis para mim². Para elaboração de meu projeto de Doutorado, durante a pandemia, mais uma vez recorri aos acervos cujos materiais são disponibilizados digitalmente, como forma de construir meu projeto de pesquisa nesse período em que muitos arquivos permanecem fechados.

À medida que se ampliaram o número de trabalhos que fazem usos de tecnologia também surge à necessidade de discutir os seus usos. Embora o campo da história tenha utilizado com bastante frequência recursos digitais, muitos pesquisadores não tem se empenhado em aprofundar o debate sobre as especificidades teórico-metodológicas de seu uso (BRASIL e NASCIMENTO, 2020). No que se referem especificamente aos Arquivos Digitais, os autores alertam sobre a necessidade de se refletir não apenas sobre a produção de fontes nascidas digitais, como também para os impactos das fontes digitalizadas³ e as ferramentas utilizadas pelos historiadores:

² No mestrado estudei sobre a viagem que intelectual Francisco Lins fez para Europa entre 1911-1917 a fim de compreender os significados dessa experiência em sua trajetória. Tendo em vista esse intelectual não possuir um arquivo pessoal reunido, recorri há um grande número de fontes que encontravam-se dispersas em arquivos no Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Juiz de Fora e Genebra (Suíça).

³ As fontes digitais podem ser: as fontes nativas digitais, que são documentos que surgem em formato digital, provenientes das mídias digitais, nos casos dos blogs e redes sociais, por exemplo; e as fontes digitalizadas, ou seja, as que existem em uma versão física e passaram por um processo de digitalização.

Para além da produção dos documentos primários digitais exclusivos que todos nós estamos produzindo neste exato momento, por meio de e-mails, redes sociais, plataformas de busca etc., a história precisa refletir também sobre a digitalização das fontes e os impactos das ferramentas digitais no trabalho do historiador (BRASIL e NASCIMENTO, 2020, 200, *grifo nosso*).

Diante disso, neste trabalho busco apresentar os Arquivos Digitais como possibilidade de pesquisa no campo da História da Educação. Indico alguns aos quais tenho recorrido e apresento um pouco da minha experiência de pesquisa neles. Desse modo, os arquivos a que me refiro são as instituições de guarda de documentos e não os que constituímos de modo pessoal durante a pesquisa, afinal a maior parte dos materiais de nossas pesquisas hoje são guardados por nós no formato digital.

Discuto o uso dos recursos digitais nas pesquisas em diálogo com estudiosos das Humanidades Digitais e da História Digital. Opero também com as perspectivas de trabalho de Le Goff (2013), em suas considerações sobre o documento-monumento, e de Chartier (1998) em seu entendimento de que o suporte e a materialidade dos textos interferem interpretação do leitor.

Considerando que tem se tornado cada vez mais comum a utilização de Arquivos Digitais e outros recursos tecnológicos sem que se tenham sido ampliadas na mesma proporção às discussões sobre seus impactos nas pesquisas, considero que alguns reflexões nesse sentido são importantes. Afinal, de que maneira os recursos digitais afetam os resultados de nossas investigações? Quais as vantagens e desvantagens dos acervos digitais para a escrita da história? Como deve ser o olhar do historiador diante de fontes digitalizadas?

Pesquisa histórica na Era Digital

O uso de recursos tecnológicos nas pesquisas em história não é tão recente. No início dos anos 1930, quando Braudel trabalhava em sua tese utilizou uma câmera fotográfica americana para poupar tempo filmando os documentos guardados nos arquivos das principais cidades cristãs do Mediterrâneo (BRAUDEL, 1972 apud BURKE, 2010). A introdução de novas tecnologias, contudo, vem modificando cada vez mais o trabalho dos historiadores. Entre essas mudanças está à facilidade de

Rev. Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades, Teresina, v. 3, n. 2, p. 4-19, Mai./Ago. 2021

consultar rápida e livre através da internet um grande número de fontes que anteriormente eram inacessíveis para os pesquisadores.

O crescente uso das tecnologias nas ciências humanas fez surgir um novo campo de estudo conhecido como Humanidades Digitais. Essa área transdisciplinar em desenvolvimento trata da aplicação de computação e de tecnologias digitais na área científica das humanidades e a adoção do digital como objeto de investigação. Os estudiosos desse campo têm levantado questões sobre os usos e as metodologias empregadas nas pesquisas diante de tamanhas novidades que adentraram o mundo científico nos últimos anos. No diálogo entre a História e as Humanidades Digitais emergiu a História Digital como uma área que visa produzir, divulgar e interpretar a História a partir de métodos e ferramentas digitais e reflete sobre os impactos do digital na escrita da História.

Entre as muitas questões que surgem nesse campo, interessa-me aqui as que se referem aos Arquivos Digitais. Temos acompanhado uma mudança no “sabor dos arquivos”⁴ nos últimos anos, ainda mais em um momento em que uma pandemia obrigou muitas instituições fecharem temporariamente suas portas ou funcionarem de modo remoto. Embora mantendo sua função de guarda e conservação da memória, a própria ideia de arquivo vem mudando na Era do Digital, tendo se ampliado à medida que não se restringem mais apenas aos espaços com armários, caixas e papéis. Hoje é possível consultar um grande número de fontes de maneira rápida e realizar sua leitura por meio da tela de um computador, sem sair de casa.

Apesar de desde minha graduação utilizar Arquivos Digitais, apenas recentemente, após o início da pandemia, tenho notado com maior frequência reflexões sobre o assunto⁵. Tenho notado com isto que ainda há muito o que se pensar

⁴ Referência à clássica obra de Arlette Farge, que tem por título *O sabor dos arquivos*, publicado no Brasil em 2009, na qual a autora narra sua experiência de visita aos arquivos como um prazer quase cotidiano.

⁵ Meu contato com a temática se deu a partir de uma disciplina “Artes de produzir sentidos para o passado: acervos e fontes em História da Educação”, ministrada pela professora Diana Gonçalves Vidal, no Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da Universidade de São Paulo (USP), em 2020.

Rev. Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades, Teresina, v. 3, n. 2, p. 4-19, Mai./Ago. 2021

sobre as especificidades, os processo de arquivamento e guarda dos documentos digitalizados.

Segundo Le Goff (2013), o dever principal do historiador é a crítica aos documentos, considerando que estes não são neutros, mas produtos de uma sociedade que o produziu e das épocas sucessivas em que foi guardado. Sendo assim, cabe ao historiador questionar sobre a natureza, produção e guarda dos documentos.

[...] a decisão de preservar é marcada pela percepção do que é socialmente valorizado em dado momento histórico. Assim, o que se encontra depositado nas instituições de guarda (arquivos, museus, bibliotecas, fundações, coleções particulares etc.) resulta da classificação e seleção feitas pelos contemporâneos e evidencia uma aposta, sempre incerta, em direção ao futuro, na tentativa de prescrever a maneira como as gerações seguintes deveriam compreender esses documentos, além de carregar os rastros da leitura que faziam sobre o passado (LUCA, 2020, p. 41).

Quando se trata de trabalho com fontes digitalizadas é necessário considerar suas particularidades: a modificação em relação ao suporte original, o contato indireto do historiador com o documento, o armazenamento etc.

Consulta em acervos digitais

Atualmente, a disponibilização de parte do acervo de algumas instituições para consulta tem colaborado com trabalho de muitos pesquisadores ao facilitar o acesso a fontes. A digitalização de seus materiais contribui também para preservação da documentação original, que passa a ser menos manuseada, e para a democratização do acesso, que passa a alcançar mais facilmente professores e estudantes da educação básica, por exemplo.

Apesar das inúmeras vantagens, existem instituições que não fornecem esse tipo de serviço por conta dos fatores econômicos ou técnicos que demandam tal projeto. A preservação desses acervos depende de muitos recursos financeiros não apenas para digitalizar fontes e manter atualizadas as formas de acesso. É necessário investir em mão-de-obra e manter as tecnologias sempre atualizadas diante das constantes mudanças que as tornam rapidamente obsoletas, como no caso dos disquetes.

Segundo Thiago Nicodemo, o Brasil expandiu muito o acesso a acervos por meio de digitalização na última década, mas esse processo aconteceu de modo descentralizado, ficando a cargo das instituições. De todo o modo, o Estado desempenhou um papel central por meio de leis de incentivo a cultura⁶.

Durante minha pesquisa de Mestrado e na elaboração de meu projeto de doutorado, utilizei alguns Arquivos Digitais. Apresento três deles - Center for Research Libraries (CRL), BN Digital, Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) –, alguns tipos de documentos que podem ser encontrados nesses e um pouco da minha experiência de pesquisa neles. Embora tenha utilizado outros acervos virtuais⁷ escolhi desses se deu pelo grande número de materiais digitalizados que esses fornecem.

O Center for Research Libraries (CRL) é um consórcio de universidades, colégios e bibliotecas norte-americanas, entre 1994 e 2000, promoveu a digitalização e o acesso via internet digitalizou de aproximadamente 700 mil páginas de documentos do governo brasileiro armazenadas em microfimes. No site do CRL⁸ é possível acessar: Relatórios Ministeriais (1821-1960), Mensagens dos Presidentes das Províncias (1830-1930) Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro (1844-1889) e Mensagens Executivas (1889-1993).

Conheci o CRL ainda na minha graduação em História, quando como bolsista de Iniciação Científica me cabia consultar os Relatórios Ministeriais. No mestrado recorri a esse acervo, pois sabia que lá poderia encontrar informações sobre a atuação pública do sujeito eu investigava. De fato, lá encontrei algumas informações, não muito detalhadas, mas que constituíram em vestígios para minha investigação, sobre

⁶ SESC SÃO PAULO (canal). Ideias: os desafios da documentação histórica digital em acervos. Youtube, 29/09/2020. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=orqlZMd2CQc>.

⁷ Consultei para em minhas pesquisas também os Arquivos do Instituto Jean-Jacques Rousseau e o Arquivo Público Mineiro, contudo, apesar da possibilidade de consulta virtual aos catálogos, alguns documentos que deles não foram possíveis de serem consultados por mim apenas de modo remoto.

⁸ Disponível em: <https://www.crl.edu/>

Rev. Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades, Teresina, v. 3, n. 2, p. 4-19, Mai./Ago. 2021

o período em Francisco Lins foi Reitor do Externato do Ginásio Mineiro de Barbacena.

Em 2006, a Fundação Biblioteca Nacional iniciou oficialmente um projeto de digitalização de parte de seu acervo, dando origem a BN Digital, que conta atualmente com mais de dois milhões de documentos digitalizados, além dos periódicos. Integrando BN Digital, temos a Hemeroteca Digital Brasileira⁹ que dá acesso livre a periódicos – jornais, revistas, anuários, boletins etc. - e publicações seriadas nacionais.

Na Hemeroteca Digital pude consultar periódicos diversos que foram fundamentais nas minhas investigações, como o jornal *O Paiz*. O mecanismo de buscas por palavras-chave da BN me ajudou na localização de fontes, haja vista o grande número de impressos nos quais pude identificar ocorrências relacionadas ao meu objeto. Contudo, em alguns casos esse mecanismo falhou, o que notei a medida que confrontei outras fontes e analisei o material no todo. No caso do jornal *O Paiz*, apenas localizei 10 artigos escritos pelo intelectual Francisco Lins nesse impresso por ter sido mencionado em outra fonte, sendo que nas buscas iniciais esses não apareciam. Do mesmo modo, algumas crônicas desse sujeito só foram localizadas por notar que havia certa continuidade na escrita, mas que passaram despercebidas pelo sistema da BN, e por modificar constantemente os termos de busca.

Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) também disponibiliza acesso virtual livre a mais de dois milhões de documentos manuscritos, impressos e audiovisuais. A consulta pode ser feita através de seu sistema de buscas¹⁰ - o *Consulta Accessus* do CPDOC que possui com filtros para a pesquisa, descrição detalhada dos documentos e visualização - ou diretamente nos arquivos de texto. O CPDOC possui um sistema (tecnologia DOCPRO) semelhante ao da BN Digital na qual são identificadas as ocorrências por termos digitados na caixa de busca de forma rápida. Mas assim como a BN Digital, o pesquisador tem acesso aos documentos na íntegra e consultar da maneira que preferir.

⁹ Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

¹⁰ Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/arquivo>

O acervo do CPDOC foi fundamental na construção de meu projeto de pesquisa de Doutorado, pois a partir dele tive acesso a um grande número das correspondências de intelectuais ligados à rede de sociabilidade do sujeito que investigo. Embora essa documentação seja uma pequena parte das fontes que preciso, no momento de constituição do projeto em que os arquivos estavam fechados, foi de grande contribuição.

A pesquisa nos Arquivos Digitais como da BN Digital e do CPDOC em que são disponibilizados sistemas de busca rápida por palavras-chave que identificam ocorrências produziram grandes mudanças na prática de pesquisa histórica acelerando os processos de consulta aos arquivos.

Se por um lado conferiram rapidez a pesquisa, por outro tem sido motivo de alerta para alguns pesquisadores. Brasil e Nascimento (2020) afirmam que as vantagens de consulta nesses sistemas de busca podem conduzir a erros na pesquisa. Alguns dos problemas são apontados por esses autores são: a fragmentação do documento histórico, pois a busca automática descarta a compreensão do contexto de aparição da palavra; a digitalização de documentos sempre pode possuir erros de caracteres; o entendimento de que não precisamos mencionar o nome de algo para nos referirmos a elas; descartamos a possibilidade de nos surpreendermos com o encontro de algo que não imaginávamos encontrar.

É importante destacar que as ocorrências a que temos acesso não correspondem à totalidade das vezes que o termo aparece no periódico, mas, sim, às vezes que a ferramenta de busca foi capaz de encontrar o tal termo pelo Reconhecimento Ótico de Caracteres (Optical Character Recognition – OCR). (BRASIL E NASCIMENTO, 2020, p. 211).

As afirmações desses historiadores servem de alerta para os limites dessas buscas e os riscos de se operar por elas sem os devidos cuidados metodológicos que são de responsabilidade do historiador. Mas sem dúvida esses acervos, ao disponibilizarem documentos inteiramente digitalizados permitem que os pesquisadores consultem os materiais na íntegra também. Cabendo, assim, ao historiador os cuidados metodológicos adequados.

Ruyskensvelde (2014) considera que, apesar das limitações, há vantagens do uso de tecnologia nas investigações na área da História da Educação, entre as quais

considera as facilidades proporcionadas para leitura e análise de grandes corpos de fontes.

Além do fato de ter o potencial de fazer a nossa vida consideravelmente mais simples e facilitar a leitura e análise de grandes organismos de fontes históricas, isto também pode nos ajudar a ligar conceitos de diferentes textos, o que, por sua vez, oferece a possibilidade de distinguir padrões no discurso e prática educacional ao longo do tempo e lugar. Como tal, a história digital pode, por exemplo, contribuir para os existentes debates sobre a gramática da escolaridade. Além disso, pode ajudar a identificar um discurso pedagógico típico do contexto da escolaridade, que há muito tempo é uma preocupação para os historiadores da cultura escolar (RUYSKENSVELDE, 2014, p. 867, *tradução livre*).

Brasil e Nascimento (2020) também consideram os pontos positivos do uso das tecnologias nas investigações das trajetórias, pois não seria possível alcançar os mesmos resultados de modo convencional, pois demandariam uma busca em milhares de edições de diversas décadas.

A relevância da digitalização em massa para esses objetivos analíticos deveria ser óbvia. Fontes de texto pesquisável possibilitam rastrear pessoas individuais (ou músicas, panfletos ou frases), permitindo-nos observar no nível micro os processos que geram, no agregado, fluxos e conexões de nível macro. À medida que os repositórios digitalizam e carregam fontes cada vez mais cotidianas, as possibilidades de usar a pesquisa de termos on-line para o que os historiadores costumavam chamar de vinculação de registro nominal expandem-se e expandem-se (PUTNAM, 2016, p. 386 *apud* BRASIL e NASCIMENTO, 2020).

Assim, apesar dos possíveis erros, esses recursos possibilitaram novos resultados de pesquisa a medida que permitem investigações em larga escala de fontes.

Fontes digitais: especificidades e metodologias

Brasil e Nascimento (2020) alertam que o trabalho do historiador exige rigor metodológico tanto diante do arquivo digital quanto do físico, embora muitas vezes esse cuidado desapareça diante da profusão de fontes, agilidade da busca, velocidade do acesso e facilidade de armazenamento. Segundo esses, o frequente uso da Hemeroteca Digital Brasileira não tem acompanhado uma discussão teórica e metodológica até certo ponto por negligência ou omissão intencional, “passando a falsa noção de que o pesquisador chegou aos resultados finais de sua pesquisa utilizando o tradicional método de leitura corrente” (BRASIL e NASCIMENTO, 2020, p. 204). É necessário “explicitar o método, as ferramentas tecnológicas utilizadas durante a pesquisa e sua experiência no processo, para corroborar sua

contextualização e interpretação final das fontes” (BRASIL E NASCIMENTO, 2020, p. 213).

Além das buscas, a análise dos documentos digitais também exige um olhar diferenciado dos historiadores. Conforme Brasil e Nascimento (2020), a conversão de um registro histórico de qualquer natureza em documento digital não pode ser considerada trivial, pois apesar de seu conteúdo permanecer substancialmente o mesmo, a modificação da materialidade da fonte conduz a uma nova condição em relação ao modo como lidamos com a informação contida nele.

Farge (2017), ao se referir dos manuscritos microfilmados do século XIX, considera que a leitura e interpretação dos documentos são alteradas por esse novo formato. Para ela, apenas o contato com o documento físico proporciona uma experiência que de certa forma nos põe em contato com o passado.

Examinar o arquivo, folhea-lo, ir de trás para frente torna-se impossível agora com essa técnica impiedosa que modifica sensivelmente sua leitura, e portanto sua interpretação. Úteis para a conservação, esses sistemas de reprodução do arquivo permitem evidentemente outras maneiras fecundas de colocar questões aos textos, mas farão com que alguns esqueçam a abordagem tátil e imediata do material, essa sensação preensível de vestígio do passado. O arquivo manuscrito é um material vivo, enquanto sua reprodução microfilmada é um pouco de letra morta, ainda que se revele necessária” (FARGE, 2017, p. 21-22).

Do mesmo modo, historiadores dos impressos e da leitura como Robert Darnton (2010) também afirmam que a digitalização dos documentos causam muitos impactos na leitura e interpretação das fontes impressas:

Mesmo que a imagem digitalizada na tela do computador seja precisa, deixará de capturar aspectos cruciais de um livro [...] É importante poder sentir um livro – a textura do papel, a qualidade da impressão, a natureza da encadernação. Seus aspectos físicos fornecem pistas a respeito de sua existência como elemento num sistema social e econômico; e, se contiver anotações nas margens das páginas, pode revelar muito sobre seu lugar na vida intelectual dos leitores (DARNTON, 2010, p. 22-23).

Assim, a digitalização de documentos não permite apreender alguns aspectos materiais cruciais para o pesquisador, tendo em vista que a rematerialização do documento faz desaparecer consideráveis propriedades como a cor, o cheiro e a textura.

Roger Chartier (2002) afirma que no mundo digital, no qual todos os textos são disponibilizados para leitura em mesmo suporte (a tela) e formas, se cria uma continuidade que não se permite distinguir os gêneros ou repertórios, se tornando Rev. Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades, Teresina, v. 3, n. 2, p. 4-19, Mai./Ago. 2021

semelhantes e equivalentes em autoridades. Também considera que as modificações no suporte dos textos influenciam as maneiras de ler e interpretar:

Existe propriamente um objeto que é a tela sobre a qual o texto é lido, mas este objeto não é mais manuseado diretamente, imediatamente, pelo leitor. A inscrição do texto na tela cria uma distribuição, uma organização, uma estruturação do texto que não é de modo algum a mesma com a qual se defronta o leitor do livro em rolo da Antiguidade ou o leitor medieval, moderno e contemporâneo do livro manuscrito ou impresso, onde o texto é organizado a partir de sua estrutura em cadernos, folhas e páginas. O fluxo sequencial do texto na tela, a continuidade que lhe é dada, o fato de que suas fronteiras não são mais tão radicalmente visíveis, como no livro que encerra, no interior de sua encadernação ou de sua capa, o texto que ele carrega, a possibilidade para o leitor de embaralhar, de entrecruzar, de reunir textos que são inscritos na mesma memória eletrônica: todos esses traços indicam que a revolução do livro eletrônico é uma revolução nas estruturas do suporte material do escrito assim como nas maneiras de ler (CHARTIER, 1998, p. 12-13).

Embora esses autores estejam preocupados com as novas práticas de leitura e suas apropriações, essas reflexões nos servem também para compreendermos a leitura de fontes históricas digitalizadas pelos historiadores. Tendo em vista que não são apenas as fontes que sofrem modificações pela mudança de suporte como também a leitura do historiador sofre interferências diante da tela. Além do que, a mudança de materialidade dificulta a análise da materialidade que atravessou o tempo, o que induz a considerar mais o conteúdo.

Diana Vidal¹¹ alerta para os perigos das buscas sem problematização dos contextos de produção e tomar os resultados como a realidade em si e não como uma construção para atender a nossa consulta. Afirmar que as plataformas de busca dão a falsa ideia de que dão acesso transparente e neutro, isentas de interferências externas. Dialogando com Brasil e Nascimento (2020), alerta para cuidados metodológicos necessários nas pesquisas em Arquivos Digitais ao afirmar que é preciso investigar metadados, confirmar as buscas, comprovar se os conteúdos são sustentados, confrontar com outras fontes, detectar erros de transcrição, avaliar a congruência dos dados como datas e lugares.

Conforme Le Goff (2013, p. 497), “todo o documento é mentira. Cabe ao historiador não fazer o papel de ingênuo”. Ou seja, assim como diante do documento

¹¹ VIDAL, Diana. XII EMHE-Solenidade/Conferência de Abertura. Youtube, 06/07/2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kQk6-D4gpsE>. Acesso em: 29/07/2021.

em seu suporte original, diante da fonte digitalizada, o historiador deve questionar o documento, entendendo que ele é produto das sociedades que o criaram e preservaram.

Desse modo, o trabalho com as fontes digitalizadas não deve ser negligenciado, mas tratado com rigor metodológico. Mais do que o conteúdo, interessam também aos historiadores a materialidade dos documentos, portanto, a medida que o suporte das fontes sofre modificações, o olhar do historiador sobre essas também é modificado. Sendo assim, as metodologias empregadas com essas fontes devem ser explicitadas, cabendo aos pesquisadores um olhar atento, entendendo que nenhum documento é neutro.

Considerações finais

Diante do avanço da vacinação e das perspectivas de controle da pandemia, alguns arquivos já estão se organizando para retornarem com seu funcionamento presencial¹², mesmo que de forma reduzido. Mesmo no cenário pós-pandemia, acredito que cada vez mais os pesquisadores tenderão a optar pelos Arquivos Digitais por conta de sua facilidade de acesso. A tão aguardada reabertura nos mostra, contudo, que os Arquivos Digitais não substituem de modo algum a consulta aos materiais físicos em nossas pesquisas.

Como tratado neste trabalho, as novas tecnologias causaram impactos significativos nas pesquisas nas ciências humanas e, embora sejam cada vez mais utilizadas, ainda há muito o que se refletir sobre sua utilização. Não podemos nos esquivar de tratar essa questão, bem como também não há razões para apontar apenas seus problemas.

As fontes de buscas por palavras-chaves, por exemplo, trouxeram rapidez para as pesquisas, contudo podem ser perigosas ferramentas se tomarmos seus resultados como realidade em si. Apesar dos problemas, os Arquivos Digitais, possibilitam pesquisas em larga escala que anteriormente seriam inviáveis ou

¹² Em julho, o Arquivo Público de São Paulo, por exemplo, já estava realizando agendamento para retorno presencial.

demandariam um trabalho sobre-humano. Por outro lado, as fontes digitalizadas, apesar de não permitirem o historiador ter acesso direto a materialidade original do documento, como qualquer outra fonte, deve ser questionada pelo historiador, considerando suas particularidades. Não cabe, portanto, entender os Arquivos Digitais como problemáticos, mas utilizá-los com cautela e não abrir mão do rigor metodológico que o historiador deve ter com qualquer outro tipo de arquivo.

Busquei apresentar, neste trabalho, alguns arquivos que fornecem materiais digitais e trouxe algumas discussões sobre o uso desses. Contudo de maneira alguma seria capaz de encerrar as discussões, apenas trazer um pouco da minha experiência de pesquisa e algumas reflexões que vem sendo levantadas a fim de entender os Arquivos Digitais como possibilidades de pesquisa no campo da História da Educação.

Referências

BRASIL, E.; NASCIMENTO, L. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. *Estudos históricos*, Rio de Janeiro, vol. 33, nº.69, p. 202-219, 2020. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/issue/view/>. Acesso em: 26/07/2021.

BURKE, Peter. *A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia*. São Paulo: Editora da Unesp, 2010.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Editora UNESP, 1998.

CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

DANRTON, Robert. *A questão dos livros: passado, presente e futuro*. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

FARGE, Arlette. *O Sabor do Arquivo*. São Paulo: EDUSP, 2009.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

LUCA, Tania Regina de. *Práticas de Pesquisa em História*. São Paulo: Contexto, 2020.

SANTOS, Daise Silva dos.

RUYSKENSVELDE, Sarah Van. Towards a history of e-ducation? Exploring the possibilities of digital humanities for the history of education, *Paedagogica Historica*, 50:6, 861-870, 2014.

SESC SÃO PAULO (canal). Ideias: os desafios da documentação histórica digital em acervos. Youtube, 29/09/2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=orqlZMd2CQc>.

VIDAL, Diana. XII EMHE-Solenidade/Conferência de Abertura. Youtube, 06/07/2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kQk6-D4gpsE>
Acesso em: 29/07/2021.

RECEBIDO: 01/04/2021
APROVADO: 01/05/ 2021

RECEIVED: 01/04/2021
APPROVED: 01/05/ 2021

RECIBIDO: 01/04/2021
APROBADO: 01/05/2021